

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

VISCONDE D'OLIVEIRA

«A Lagrima» continua a enriquecer as suas illustrações com os retratos dos homens, e dos barcelenses, que mais honram esta villa, e que mais nobilitam esta patria d'heroes e de benemeritos, que, uns e outros, são o nosso orgulho e o nosso brazão de fidalguia.

Pois entre a ala de illustres barcelenses, que ahí vão aliante na galeria de distinctos patrios nossos, que «A Lagrima» apresenta aos seus bondosos assignantes, enfileira-se hoje o retrato de um dos mais illustres e mais benemeritos filhos d'esta terra.

O visconde d'Oliveira dr. Manoel Maria da Costa Leite, cathedratico e director da Escola Medico-Cirurgica do Porto, e cavalleiro de diferentes ordens, foi um d'esses caracteres diamantinos de que Barcellos muito se honra em lhe ter servido

de berço, e de quem recebeu sempre inequivocas provas da mais entranhada dedicação patriótica durante o largo percurso de tão preciosa existencia.

Filho extremosissimo, amigo sincero e assaz prestimoso, Barcellos soube sempre apreciar-lhe estas nobilissimas virtudes, assim como o Porto lhe conheceu tambem as de esposo devotado e pae amantissimo; e a sua benemerencia e dedicação, para com a sua patria querida, ahí fica perpetuada na galeria dos maiores bemfeitores do nosso hospital da Misericordia,

como padrao immorreitoiro da memoria grandiosa de um dos mais distinctos filhos de Barcellos.

O visconde de Oliveira distinguu-se sempre por um acrysolado amor ao trabalho e pelo seu caracter de portuguez antigo.

Provou a sua actividade no desempenho do logar de demonstrador da aula de anatomia, que exerceu por espaço de nove annos; na sua cadeira de partos regida com proficiencia; na sua vasta clinica, especial, obstetica, e na clinica geral, sendo um dos companheiros inseparaveis do grande operador dr. Antonio Bernardino de Almeida nos casos de gravidade; e ultimamente, quando já gasto de forças, na presidencia de varias direcções de estabelecimentos de credito.

Como caracter de «antes quebrar que torcer», muitos actos da sua vida conhecemos dignos de serem seguidos. Saltanos, porém, aos bicos da penna um que o define.

Foi pela crise ban-

caria do Porto.

Quando alguém lhe desviava o desejo de fazer razo pagamento a um banco fallido, saldou elle n'esse estabelecimento uma conta avultada.

«Nunca dormi uma noute tão tranquilla, disse depois o visconde a um amigo, como na noite do dia em que cumpri o meu dever!»

Portuguez, foi-o tambem na rigorosa accepção da palavra, assim como foi liberal convicto, por cuja causa andou homisiado.

De apparencia um pouco rude, devido ao seu temperamento forte, tinha um coração do,



A LAGRIMA

mais bemfazejos.

Os estudantes encontravam n'elle não só um amigo, mas um verdadeiro paé.

Conta-se d'um academico, que arriscado a levar um R ná these, lhe fôra pedir protecção, expondo-lhe as suas circumstancias.

O visconde, que então era simples professor, acompanhou o rapaz a casa dos examinadores, to los promettendo respeitar o seu protegido.

No fim do acto, porém, a que presidiu o nosso distincto patricio, appareceu ao escrutinio uma bogalha preta, o que significava um R na carta do estudante.

Manoel Maria, como se dizia n'esse tempo, tomou a bogalha com intenção bem firme, que não lhe levava o animo vilezas d'este quilate, mostrou-a a todos oslentes examinadores, perguntando a cada um por sua vez:

—«Foi o collega que deitou esta fava preta?»

Nenhum quiz arrostar com a sua justa indignação, ainda por que sabiam de sobejo que elle era capaz de ali mesmo corrigir tamanha deslealdade; to los negaram a insinua reles.

Então o nosso biographa lo exclamou

—«Está bem; fui eu que a deitei por engano; mas vou jã substitui-la por uma bola branca.»

E assim o fez ficando o novo medico plenamente approvado.

Se a «Lagrima» tivesse largas ensanchas, tudo seria preciso para descrever os merecimentos e as qualidades moraes do nosso distincto patricio visconde de Oliveira; mas com o espaço restricto de que dispomos, forçoso nos é terminarmos o muito que tinhamos a dizer, frisando tão somente que nos traços physionomicos do illustre barcellense avultam os caracteristicos dos mais bellos predicados.

A e L.

THEATRO GIL VICENTE

Veio-nos á mão a carta, que em seguida publicamos, a respeito do Theatro Gil Vicente.

E' de mão de mestre, que no estrangeiro legitimamente está conquistando nome.

Não tinhamos tenção de voltar a fallar de tal assumpto para se não dizer que n'isso havia assomos de pedanteria ou intenções deprimentes para o trabalho artistico d'um patricio.

Loucos! Nem que a patria da Arte fôsse Barcellos!

Ainda ha pouco a França, irremediavelmente, batera palmas á obra musical de Wagner.

Não era o allemão, inimigo, que a grande Republica via, mas—o genio que é cosmopolita!

Segue a carta:

«Enviaram-me alguns numeros da «Lagrima» para eu ler os artigos referentes ao thea-

tro em construcção em Barcellos, cujo projecto foi elaborado pelo engenheiro Lima.

São justissimas as considerações que a «Lagrima» faz ao auctor do projecto, pois a meu ver, a fachada do theatro, segundo o desenho da «Lagrima», é o que ha de mais anti-esthetico e incarecteristico.

Todos os edificios devem ter mais ou menos o seu character particular, e um theatro, esse então é um dos que mais se presta a ser inconfundivel, não só pelas suas decorações, como pela sua forma especial.

Creio bem que, com o mesmo dinheiro e trabalho, se faria, sem entrar em minudencias, uma casa mais apropriada do que aquella que ali estão construindo.

Noto-lhe a falta do sentimento da forma. Não ha uma linha que se emponha. A' simplicidade que reveste todo aquelle edificio não diz nada; é uma simplicidade fria, e no entant ha coisas que, por serem simples, não deixam de ser grandiosas.

Isto é o que eu sinto a respeito do theatro Gil Vicente: sob o ponto de vista esthetico, quanto ás outras condições, não as conheço.

Sei bem o subido valor do engenheiro Lima como homem de sciencia. O seu curso na Academia Polytechnica foi d'um exito brilhante e talvez que a mechanica lucrasse muito com os seus aturados estudos, porém, em arte, nunca provou coisa alguma, e por isso, fizeram mal aquelles que o escolheram para elaborar o projecto em questão. Era a um architecto verdadeiramente artista que elle devia ser entregue.»

NOTAS DA QUINZENA

Houve por bem, Nosso Senhor, servir-nos, pelo Natal, uns dias claros como papel d'officios. Assim, os pobres que lhes faltava o vinho com o mel para aquecarem o corpo, vinham aquecel-o aos raios do astro rei.

Que, no meio de toda esta usura repimpada em poltronas ricas, houve um destaque singular por parte do sr. Domingos de Figueiredo.

Segundo o dizer do «Commercio, o nosso antigo amigo» offereceu um prato de mexidos aos presos da cadeia.

Aqui está uma lembrança duplamente sympathica, que, ao facto de dar a *consoada* aos reclusos da nossa prisão, se alia ao de adoçar, por uma forma real, palpavel e comivel, a existencia dos infelizes ali retidos.

Ha muitas maneiras de adoçar a vida amargurada por afflicções, por desgostos e por dissabores.

Por meio de palavras, por exemplo.

Mas, n'esse caso, mandava-se á cadeia o seu

A LAGRIMA

ex-carcereiro Antonio Gonçalves, que seria capaz de levar a noite de vencida em palratorio.

Aquelle nosso amigo semelha-se, desculpe-nos a comparação, a uma jumenta que tem o sr. dr. Salazar, dá-se-lhe um pequeno impulso e ella faz girar uma nora todo o dia, imperturbavel e serena, como quem cumpre um dever imperprescriptivel.

Assim Antonio Gonçalves, dando-se corda á sua boça oratorica, esquece-se, adormece a fallar.

Quando o patriotismo de Barcellos accordou no salão do Gynnasio para protestar contra as prepotencias inglezas, o nosso heroe inscreverase como orador.

A' sua vez avançara lentamente a metter o cantaro da rhetorica á boca.

A sua cabeça despovoadá d' cabellos, semelhava, á luz amarellenta d'um candieiro de petroleo, o classico germinum.

Os braços cahiam-lhe impertigados junto ao corpo

la fallar.

Em volta formara-se-lhe circulo respeitoso.

(Pausa de 10 minutos) «Meus senhores, eu cajo que me vem as bagadas aos olhos.» (Mais outra pausa de 10 minutos). Eu acomparo esses inglezas a esse lixo que se amontua por essas ruas. (Dezora do 15 minutos). P'ra mim que venham tres inglezas».

E se não fosse um caso imprevisto, de interrupção, ainda, estas horas as paredes do Gynnasio, a sós, faziam parede ás palavras patrioticas do nosso homem.

Como vêm os nossos leitores, impar com mechidos o bandullo dos presos da cadeia é coisa mais accitavel do que a palavra quente e conselheira do Gonçalves, que lhes entrava por um ouvido e sahia por outro.

Os individuos desgraçados ou infelizes, como aquelles, preferem rabanadas á José Estevam.

Afóra os mexidos e o sol, Barcellos primou pela borracheira.

Seriam 11 horas da noite de consoada, quando na rua Nova de S. Bento, uma familia, em ceroulas e nagoas, provava, aos transeuntes, que arrostava com frio abaixo de zero, tendo bebido unicamente branco e tinto, com assucar, em dose triplicada.

Conta-nos o Pregoça, morador n'aquelle sitio, que foram taes as cousas, vistas por seus proprios olhos, que ellas só presenciadas.

E acrescentou:

«Tão desorientado me vi com a exhibição de scenas tão estravagantes que, sem saber como, accordei no dia seguinte na cama do ongratido Passanaim».

Para terminar.

Ha bens que vem por males. Com o temporal de sexta só se riram trolhas e telheiros...

A Moda Illustrada.—Continuamos a receber-a e a recommendal-a ás nossas leitoras. A's que desejem aprecial-a, podemos mostrar um numero.

Almanach Auxiliar.—Portatil no bolso e utilissimo. Cheio de apreciaveis indicações. Tendo cada dia do anno um claro para notas e outra para receita e despoza. Custa na typographia Barcelloense 450 reis. Foram-nos offerecidos dois exemplares pela typ. Auxiliar d'Escriptorio de Coimbra.

O «P. de Janeiro», de 23 dezembro, ultimo, dá-nos a agradável noticia de que o sr. João Baptista da Silva Guimarães, (João dos Pretos) defendeu brilhantemente these, que versou sobre o contagio do sarampo.

Para illudarmos os nossos leitores, bom era que aquelle illus re patricio dissesse, se as cartas de jogar são meio conductor do microbio do tal *serampello*.

Está demostra do que o Pote não pode provar quem é o pae e mãe, d'elle, por que não se viu nascer.

...Mas ninguem contestará que não teve pae ou mãe...

Se o Ferreira fosse ovo ou gallinha seria engraçado saber qual das coisas nasceu primeiro; assim limita-se a gente a perguntar-lhe na typographia Barcelloense:

—«João: femenino é macho ou femea? Repara, no entanto, que femenino está a dizer o que é—fe-menino...»

Acóde do lado o Vergelim:

—«Femenino é macho.»

Agora é que fora o bonito; o Ferreira cançara-se em dizer que femenino era *mulher*, o Vergelim que não, mas macho. O Pote chegou a afirmar que discutia com qualquer doutor...

—«Sim *senhora*, dizia elle ao Rodrigo, provo-o diante do *home* mais fino que haja.»

Diante d'isso, era preciso contentar o Vergelim, animal-o com palavras de entusiasmo, por ter da lo provas de que sabia grammatica.

Movidos por este intuito, exclamamos:

—«Bravo Min lello!»

—«Eu não sou rio, diz o Vergelim; Min lello é um rio que ha em Villa do Conde.»

N'esta occasião dissemos-lhe que tendo ficado bem diante do Pote, se achava agora mal collocado, dando provas de desorientação; e terminamos a nossa reprimenda com estas palavras:

—«Sabe por que ignora o que ~~é~~ Por frequentar a taberna, onde, por via de regra, ha só ignorantes e estupidos.»

Deu-nos razão o nosso homem, ao seu proceder, dizendo:

A LAGRIMA

—«Eu, se podesse, não procurava a venda para comer, mas minha mãe não é *vitalicia* na cosinha.»

Para o Vergelim sair d'estas difficuldades, bastava casar com o Pote...

Um par d'arromba...

Haviam-se de dar muito bem.

Ambos gordos, ambos finos, ambos bons rapazes...

Mas para isso se realisar, não havia de o Vergelim ser fe-menino...

Vinho d'Amarante

Em côr, paladar, alcool e aroma, é uma delicia a amosra que nos offereceu o amigo Gavieira de Souza, do famoso vinho produzido nas propriedades que tem n'aquella villa.

Quem quizer saber do resto—os *effeitos*—é compral-o na venda da Bagoeira.

UM RETRATO

Tens um pé pequenino e saltitante
E umas pernas das quaes não digo nada...
Uma cintura fina e delicada,
Premida n'um *Vertus* muito elegante

O tronco é bello, a espalua deslumbrante;
Braços e mãos são mesmo de uma fada,
E o teu colo, de alvura immaculada,
Mais parece de deusa ou de bacchante!

O pescoço é correcto, a bocca breve;
A côr dos olhos com os cabello diz.
E da testa o primor não se descreve!

Sendo tão bella debes ser feliz...
Mas, se toda a verdade se te deve,
E's uma *bicha* que só tens nariz!

Fernando de Sá Vianna.

NOTAS DIVERSAS

Como o Juca sabe muita historia, ahí vao uma pergunta: ¿Quem eram os paes dos filhos do Zebedeu?

* Visitou-nos o nosso bom amigo Joaquim Carvalho. E' militar do 3 d'infanteria. Surpreheu-nos com o accesso de posto a que galgára. A contar de baixo para cima é o segundo posto do exercito. Manda 8 soldados. Tem rancho de cabos. Se n'uma guerra morrerem todos e elle ficar só, é o commandante.

* Versos encontrados em Barcelinhos, no largo dô Tanque:

«O' Barcellos, ô Barcellos,
isto já passa de troça

andrem sempre a dizer:

—Vá lá fallar pr'o Carôça.

Mellhor era que fallassem
em Melro, Pega, até Gaio.
Deixem antes o Carôça
e vão fallar pr'o Cagaio.»

* Pergunta-se ao sr. Antonio Paes de Faria a razão por que, em vez de dar rancho aos presos da cadeia, não lhe dá antes *sôpa*.

* Muita gente ignora por que motivo, tantos camarões como as lagostas não sendo vermelhos antes de cozidos, tomam, aquella côr do pois d'esta operação.

E' porque encavacam com a historia.

O Varejão tem por costume dizer aos seus collegas sargentos, para aqui vindos do passagem, que o José Carvalho é major reformado.

O José Carvalho não é militar, mas sim bom beiro, com longa pratica de farda e mareu aspectu, que é capaz de levar de vencida muito official do exercito, cujo marchar, sem garbo faz lembrar o andar do Liliã.

Estava elle, um dia d'estos, na loja do Freitas, notou que um official inferior ali, do 2.º bata-lhão, permanecia constrangido com a sua presença, e qual não foi o seu espanto quando elle lhe diz, fazendo uma rasgada continencia, com aquelle aprumo d'um subordinado para um superior, de patente bastante elevada:

—¿Dá licença que me sente, meu major?—

EM PÉ DE GUERRA

Por acharmos de grande conveniencia para a nossa terra, conservaremos esta secção, permanenté nas columnas da «Lagrima», abusando mesmo da sua grande circulação.

Elle ahí vae por ordem numerica.

1.º—Que sejam remediadas as faltas da arborização publica da villa.

2.º—Que os bancos em mau estado, no campo da Feira, sejam substituidos por outros, e se colloquem novos nos pontos em que o vandalismo os fez desaparecer.

3.º—Que se não consinta, escandalosamente, na rua principal de Barcellos, a creação de porcos, e se não permita que estes andem em liberdade pela villa.

4.º—Que se faça a miude uma limpeza á viela da Rua Direita, que está horrorosamente immunda, impedindo até a passagem ás pessoas limpas.

Cada pedido que vá sendo satisfeito, será indicado com a palavra—Attendido.

(«A Lagrima» é o periodico de maior tiragem em Barcellos)

Typographia Barcellense
Responsavel—J. Gonçalves da Silva.